
ADORAÇÃO NA CRUZ

Sexta-feira de Paixão

Quaresma · 27 de Março 2026 · 10 Cantos

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” (Jo 1, 29)

SOM QUE ELEVA

Canal Católico de Adoração

ÍNDICE

- 01.
- 02.
- 03.
- 04.
- 05.
- 06.
- 07.
- 08.
- 09.
- 10.

MÚSICA 01

Cordeiro que Foi Morto

[Verso 1]

Diante do trono Te contemplo
Cordeiro que carregou minha dor
As chagas abertas ainda falam
De um amor maior que o meu temor
Teu silêncio no julgamento
Foi a mais profunda confissão
Que amor pode entregar a própria vida
Pra resgatar um coração

[Verso 2]

Os anciãos se prostram diante de Ti
O céu inteiro Te reconhece
Mas é diante do Santíssimo Sacramento
Que esse mistério em mim se oferece
Na Hóstia Consagrada sobre o altar
O mesmo Cordeiro que foi morto
Se entrega vivo, real, presente
E o coração encontra o seu porto

[Refrão]

Digno és Tu, Cordeiro imolado
Digno de toda honra e louvor
Diante de Tuas chagas me prostro
E reconheço: Tu és meu Senhor
Digno és Tu, que morreste por mim
Que entregaste tudo, até o fim
Deixa-me adorar em silêncio
O amor que não tem começo nem fim

[Interlúdio Instrumental — 60s]

[Verso 3]

Neste momento de adoração
Contemplo a cruz que redimiu o mundo
Não como algo distante e remoto
Mas como amor presente e profundo
O mesmo sangue que correu no Calvário
Hoje cobre minha ingratidão
Cordeiro vivo no sacrário
Que cura as feridas do coração

[Ponte — Oração Falada]

"Senhor Jesus, Cordeiro de Deus...
Tu que tiraste o pecado do mundo,

aqui estou, diante de Ti.
Não tenho palavras para o que vejo no Teu silêncio.
Só tenho esta alma que Te adora
e reconhece: Digno és Tu. Só Tu."
[Refrão Final — Fragmentado]
Digno és Tu...
Cordeiro que foi morto...
Digno de todo o meu amor...
Diante de Ti...
Me prostro...
Em silêncio... Te adoro...

MÚSICA 02

Não Escondi Minha Face

[Verso 1]

Não escondeste a face, Senhor
Quando o ódio Te olhou nos olhos
Ficaste firme diante da dor
Enquanto eu me escondia em outros
Cada bofetada foi por mim
Cada escárnio carregado em silêncio
No Teu rosto que não desviou
Vi o amor em seu pleno começo

[Verso 2]

Como ovelha silenciosa diante do tosquiador
Não abriste a boca para Te defender
Enquanto eu fugia do menor sofrimento
Tu oferecestes tudo pra me manter
Tua face não se escondeu da vergonha
Pra que eu pudesse erguer a minha
No dia em que de joelhos Te encontrar
Verei o amor que o meu pecado afina

[Refrão]

Não escondeste a face, Senhor
E por isso posso Te encarar
Coberto em Tua entrega e Teu amor
Não há vergonha que possa me separar
Não escondeste a face pela minha
E eu quero contemplar a Tua
Diante do ostensório me detenho
E vejo o Deus que tudo deu por mim

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

Aqui, neste silêncio de adoração
Ainda ecoa o que o Calvário proclamou
Nenhum sofrimento foi desperdiçado
Cada gota de sangue me resgatou
E agora o mesmo Cristo que sofreu
Se oferece vivo sobre o altar
No Corpo Consagrado que recebo
Encontro o rosto que não quis se afastar

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus, Tu não escondeste a face de mim.

Mesmo na minha dureza, no meu pecado, na minha distância.

Perdoa-me por tantas vezes que escondi a minha face de Ti.

Hoje quero olhar pra Ti sem fugir.

Aqui estou."

[Refrão Final — Contemplativo]

Não escondeste a face...

E eu Te encontro aqui...

No silêncio deste altar...

No pão que és Tu...

Não fugirei mais...

Senhor... aqui estou...

MÚSICA 03

Nas Tuas Chagas Encontro Paz

[Verso 1]

Não há ferida em mim que Tu não saibas
Não há dor que Tuas mãos não toquem
Levaste no Teu corpo o que me abala
E em Tuas chagas minhas noites rompem
Fui curado por aquilo que machucast
Fui salvo pela dor que não mereces
Nesse mistério que a razão não alcança
O amor maior do mundo aparece

[Verso 2]

Cada marca que ficou em Teu corpo
Fala mais alto do que o meu pecado
Quando me aproximo da Tua cruz em silêncio
Sinto o peso do que fui sendo retirado
Não com ouro nem com prata
Mas com o sangue do Cordeiro imolado
Fui resgatado da vida vazia
E ao Pai como filho fui apresentado

[Refrão]

Nas Tuas chagas encontro paz
O que o mundo não pode me dar
Nas Tuas feridas há cura que refaz
Tudo o que o pecado quis roubar
Senhor, não preciso de mais nada
Do que contemplar o que fizeste por mim
Nas Tuas chagas está minha morada
Meu começo, meu meio e meu fim

[Interlúdio Instrumental — 70s]

[Verso 3]

Diante do Santíssimo Sacramento
O mesmo corpo chagado agora reina
Vivo e real na Hóstia Consagrada
Que o sacerdote nas mãos sustenta
Posso tocar o que o Calvário consumou
Posso comer o pão que me redime
O mistério da cruz aqui se cumpre
Neste amor que tudo transforma e redime

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus, deixa-me pousar nas Tuas chagas.
Não como curiosidade, mas como quem precisa de cura.

Tu carregaste o meu nome em cada ferida.
Que eu nunca me esqueça do preço do Teu amor.
Por Tuas chagas, Senhor, sou curado."

[Refrão Final — Fragmentado e Sussurrado]

Nas Tuas chagas...

Encontro paz...

Por Tuas feridas...

Sou curado...

Nada mais...

Só Tu... Senhor...

Nas Tuas chagas... minha morada...

MÚSICA 04

Deus Meu, Por Que Me Abandonaste

[Verso 1]

Grito de dia e o céu parece mudo
A noite chega e não há repouso
Teu silêncio pesa mais que tudo
Mas ainda assim clamo o Teu nome, ansioso
Deus meu, Deus meu, onde estás agora
Quando a alma seca e o chão some
O mesmo grito que na cruz ecoou
É o meu grito que neste instante consome

[Verso 2]

Nossos pais em Ti confiaram
E não foram confundidos
Quando clamaram, Tu os libertaste
Nunca foram abandonados
Mas eu me sinto verme, não humano
Objeto de escárnio e de desprezo
E ainda assim minha boca Te proclama
Porque minha alma ainda Te merece

[Refrão]

Deus meu, Deus meu, ainda Te clamo
Mesmo no silêncio, ainda Te amo
Esta oração que sobe sem resposta
É ato de fé que o medo não desgosta
Não me afastes na hora da angústia
Não te retires quando mais preciso
Porque até na cruz, Teu Filho Te clamou
E nesse clamor o mundo foi redimido
[Interlúdio Instrumental — 75s — Silêncio proposital no centro]

[Verso 3]

Mas Tu, Senhor, não desprezas
O sofrimento do que sofre
Não escondes a face do humilhado
Quando clama, Tu o ouve
Aqui no altar, o pão partido
Fala do corpo que foi entregue
E o mesmo Cristo que no abandono clamou
Hoje presente no Sacramento me recebe

[Ponte — Oração Falada]

"Pai... às vezes não Te entendo.
O silêncio dói mais do que a dor em si.

Mas foi exatamente aqui, nesse lugar escuro,
que o Teu Filho confiou até o fim.
Ensina-me a permanecer quando não sinto.
Ensina-me a crer no silêncio."
[Refrão Final — Fragmentado, quase sussurrado]
Deus meu...
Ainda Te clamo...
No silêncio...
Ainda Te amo...
Não me abandones...
Senhor...
Ainda espero em Ti...

MÚSICA 05

Obediente até a Morte de Cruz

[Verso 1]

Sendo Deus, não se agarrou à glória
Esvaziou-se, tomou forma de servo
Nasceu entre nós sem pompa ou memória
E o céu inteiro ficou em reserva
Tomou sobre si a nossa fraqueza
Carregou o que não Lhe pertencia
Na mais radical humildade e nobreza
Entregou-se à morte sem rebeldia

[Verso 2]

Não havia pecado naquelas mãos
Que foram pregadas ao madeiro
Mas o amor maior de todas as razões
Quis ser culpado pelo mundo inteiro
Obediente ao Pai em cada passo
Não desviou nem um único degrau
Até o último e mais profundo passo
Que rasgou o véu e o céu se abriu

[Refrão]

Obediente até a morte de cruz
Eis o amor que não conheço em mim
Tu ensinaste o que é ser fiel à luz
Mesmo quando o caminho leva ao fim
Senhor, faz de mim essa obediência
Não a que nasce do medo e do temor
Mas a que brota da filial pertença
A um Pai que tudo fez por amor

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

E agora sobre o altar se repete
O mesmo gesto de entrega total
O sacerdote pronuncia e completa
O que o Calvário fez de modo real
Na Hóstia Consagrada, o mesmo Cristo
Que foi obediente até o fim
Se oferece presente, não apenas dito
E essa obediência fala em mim

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus, Tu fostes obediente quando era mais fácil fugir.
Eu desejo obedecer só quando convém.

Perdoa a minha meia entrega.
Faz de mim alguém que, como Tu, diz sim ao Pai
mesmo quando dói."
[Refrão Final — Contemplativo]
Obediente até a morte...
Esse é o Teu amor...
Faz de mim, Senhor...
Alguém que segue...
Mesmo sem entender...
Com o coração...

Às Tuas Mãos Entrego Meu Espírito

[Verso 1]

Não sei carregar o que pesa em mim
Não sei segurar o que escorre entre os dedos
Mas há um lugar onde tudo tem um fim
E esse lugar são as Tuas mãos, sem segredos
Às Tuas mãos entrego o meu espírito
Não como quem desiste do caminho
Mas como filho que sabe o que é preciso
Que o Pai sempre sustenta o seu filhinho

[Verso 2]

Tu me remiste, Deus de fidelidade
Não porque eu mereci tal resgate
Mas porque o amor é Tua identidade
E a misericórdia é o Teu combate
Na cruz, as últimas palavras do Teu Filho
Foram exatamente essa entrega
E o mesmo Cristo que entregou o seu alento
Hoje no Sacramento nos recria

[Refrão]

Às Tuas mãos entrego o meu espírito
Tudo o que sou, tudo o que temo
Não retenho nada, não resisto
Nas Tuas mãos me liberto e me rendo
Senhor, recebe esta alma que se cansa
Que não sabe mais como carregar
Recebe como Pai recebe uma criança
E ensina-me de novo a confiar

[Interlúdio Instrumental — 70s]

[Verso 3]

Neste momento de adoração silenciosa
Deposito diante do ostensório
Tudo o que pesa, tudo o que é custosa
Esta vida que carrego no território
Da Tua presença real e viva aqui
Entrego o que não sei como resolver
Às Tuas mãos, Jesus Eucarístico, aqui
Que sabes fazer tudo florescer

[Ponte — Oração Falada]

"Pai, às Tuas mãos entrego o que não consigo resolver.
Entrego minha dúvida, minha fadiga, meu medo do futuro.

Tu me remiste, isso eu sei.
E se me remiste, podes também sustentar.
Estou nas Tuas mãos."
[Refrão Final — Fragmentado]
Às Tuas mãos...
Entrego...
Meu espírito...
Tudo o que sou...
Nas Tuas mãos...
Descanso...
Finalmente... descanso...

MÚSICA 07

O Servo Sofredor

[Verso 1]

Sem beleza que atraísse os olhares
Sem majestade para ser desejado
Rejeitado pelos próprios lugares
Desprezado, humilhado, abandonado
Mas foi exatamente nessa ausência de glória
Que o amor maior da história se cumpriu
O que parecia o fim de uma memória
Foi o início do que o mundo nunca viu

[Verso 2]

Ele carregou nossas doenças
Suportou o que devia ser nosso
Nas Suas costas foram nossas ofensas
E o peso que era meu tornou-se o Seu fardo grosso
Moído por nossas iniquidades
Ferido por aquilo que fizemos
Mas foi nesses golpes e verdades
Que o perdão de que tanto precisávamos temos

[Refrão]

O Servo que sofreu é o mesmo que adora
Na Hóstia branca que sobre o altar repousa
Não há dor que Ele não conheça agora
Não há ferida que Seus braços não acolha
Aproxima-te com tua transgressão
Não há pecado além do Seu perdão
O Servo Sofredor é a redenção
Que o Pai enviou ao coração

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

E neste silêncio de adoração quaresmal
Contemplo o mistério que a razão não cabe
O que foi humilhado agora reina real
No Sacramento que só a fé sabe
Vivo e presente, o mesmo Servo imolado
Que deu Seu corpo pela humanidade
Ainda Se entrega, ainda é entregado
No altar de cada comunidade

[Ponte — Oração Falada]

"Senhor Jesus, Servo Sofredor...

Olho para Ti e vejo o que custou o meu perdão.

Não quero passar por isso levianamente.
Que nunca me acostume com o mistério da Tua entrega.
Que cada vez que me aproximo do altar
eu lembre: isso foi por mim."
[Refrão Final — Contemplativo e lento]
O Servo que sofreu...
É o pão que recebo...
O desprezado...
É o meu Senhor...
Pelas Suas chagas...
Sou sarado...
Em silêncio...
O adoro...

MÚSICA 08

Olharão para Aquele que Traspassaram

[Verso 1]

Olharão para aquele que traspassaram
Essa é a profecia que se cumpriu
No dia em que o lado de Jesus abriram
E sangue e água brotou quando partiu
Não foi um acidente aquela lança
Foi o coração do mundo sendo aberto
E daquela ferida brota a nossa esperança
O sacramento d'água e sangue foi ofertado

[Verso 2]

E eu que O traspassei com meu pecado
Sou chamado agora a O contemplar
Não com culpa que me mantém parado
Mas com amor que me faz me aproximar
Olhar para Aquele a quem feri
É o primeiro passo da conversão
Olhar e não fugir do que Ele sofreu por mim
É o começo da minha redenção

[Refrão]

Olho para Ti, Jesus traspassado
E não consigo desviar o olhar
No ostensório vejo o Corpo entregueado
O mesmo amor que o Calvário fez brotar
Deixa-me ficar aqui em silêncio
Contemplando o que o amor é capaz
Olhando para aquele que foi ferido
Que me olha de volta e me dá paz

[Interlúdio Instrumental — 70s]

[Verso 3]

Neste momento de adoração perpétua
O olhar se fixa na Hóstia Consagrada
E a alma reconhece, percebe e perpetua
O amor que fez essa entrega sagrada
Aquele que foi traspassado agora reina
E me olha com os olhos do perdão
Cada vez que ao altar me aproximo e me inclina
Cumpre-se em mim esta contemplação

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus traspassado...

Estou aqui, olhando para Ti.

Sei que fui eu também que traspassei.
Mas Teu olhar não me condena, me chama.
Deixa-me ficar aqui, olhando para Ti,
até que o Teu amor refaça o que eu quebrei."

[Refrão Final — Sussurrado]

Olho para Ti...

Não desvio mais...

Jesus traspassado...

Que me dás paz...

Aqui fico...

Contemplando...

O amor...

Que me chamou...

O Grão de Trigo que Caiu

[Verso 1]

O grão caiu na terra e ali ficou
No escuro do solo, em silêncio aguardou
Não havia glória naquele momento
Só entrega, só terra, só esquecimento
Mas o que parecia fim de tudo
Era o começo do que ninguém viu
O grão que na terra morreu sem estudo
Foi a vida que o mundo inteiro abriu

[Verso 2]

Jesus caiu na terra como grão
Entregou-se ao Pai sem resistência
E daquela morte e da Sua paixão
Nasceu o fruto da nossa existência
O que foi semeado no Calvário
Hoje é colhido em cada Eucaristia
O pão partido sobre o altar diário
É o grão de trigo que Se entregou um dia

[Refrão]

Grão de trigo que caiu por mim
Eis o amor que não tem igual
Do Teu cair brotou o meu jardim
Da Tua morte nasce o eternal
Aqui diante do pão Consagrado
Contemplo o grão que tudo transformou
O mesmo Cristo que foi sepultado
É o pão vivo que no altar me amou

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

E me convida agora a ser também
Um grão que cai sem guardar a própria vida
Porque o amor verdadeiro não retém
Tudo se entrega na travessia ungida
Diante do ostensório aprendo a lei
Que só perdendo se encontra o verdadeiro
E o grão que no silêncio Se entregou
É agora meu pão e companheiro

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus, Tu fostes o grão que caiu na terra por mim.
Agora me pedes que eu também caia.

Que eu solte o que seguro com tanto medo.
Que eu confie que do que for entregue
nasce muito fruto.
Senhor, ajuda-me a cair como grão."
[Refrão Final — Fragmentado]
Grão de trigo...
Que caiu por mim...
Do Teu cair...
Nasceu o meu jardim...
Aqui diante de Ti...
Pão Consagrado...
Me entrego também...
Como grão semeado...

MÚSICA 10

Está Consumado

[Intro Instrumental — 65s]

[Verso 1]

Três horas de escuridão sobre a terra
Enquanto o Filho de Deus agonizava
O amor maior que o universo encerra
Numa cruz de madeira Se entregava
Cada respiração pesava mais
Cada momento era a eternidade
E quando chegou ao derradeiro compas
Pronunciou as palavras da verdade

[Verso 2]

Está consumado — não como derrota
Mas como cumprimento perfeito e pleno
Cada profecia encontrou sua nota
Cada promessa chegou ao seu terreno
O que Deus disse ao longo das Escrituras
Ali, naquele instante, se fechou
As mais antigas e sagradas assinaturas
O Filho com Seu sangue confirmou

[Refrão]

Está consumado — eis o amor perfeito
Que nada ficou por ser dado ou feito
Até o último suspiro foi por mim
Que amor assim não tenha fim
Diante desse mistério me detenho
No silêncio que só a fé sustém
Está consumado — e por isso me detenho
Adorando em silêncio o que Ele tem

[Interlúdio Instrumental — 80s — com silêncio de 15s no centro]

[Verso 3]

E o que foi consumado no Calvário
Hoje se torna presença sobre o altar
No Sacramento diário e extraordinário
Onde o céu e a terra se hão de encontrar
Está consumado — mas não está distante
O mesmo Cristo presente aqui e agora
Na Hóstia Consagrada, permanente
Que o amor consumado em nós ainda labora

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus...

'Está consumado.'
Essas palavras me dizem que não falta nada.
Que Teu amor foi completo, perfeito, total.
Que não preciso ganhar o que já foi dado.
Deixa-me descansar nesse consumado.
Deixa-me viver do que Tu já fizeste."
[Refrão Final — Muito lento, quase a cappella]
Está consumado...
Nada falta mais...
O amor foi perfeito...
E eu... descanso... em paz...
Está consumado...
Jesus...
Obrigado...